

CNTSS/CUT DIVULGA NOTA SOBRE ACORDO DE GREVE DE 2024 NO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS)

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS/CUT), legítima representante dos servidores e servidoras do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no processo negocial referente a greve nacional da categoria em 2024, vem a público, por meio desta Nota, reafirmar seu compromisso histórico, responsável e irredutível na defesa intransigente dos direitos e da pauta de interesse dos trabalhadores, reiterada incansavelmente em todos os espaços e momentos de negociação junto ao governo federal.

Esta trajetória de luta, consolidada também na reverência e apreço às normas democráticas e de representatividade que fortalecem as relações com as demais entidades nacionais defensoras dos servidores, fez crescer junto a estes segmentos e no conjunto dos trabalhadores o permanente respeito e a certeza, inquestionável, de seu compromisso inquebrantável e inflexível na defesa dos avanços e conquistas pretendidas pelos servidores do INSS. É pautada neste respeito e na autonomia na condução das estratégias pelas demais entidades que a Confederação espera ter a reciprocidade e o apreço tão necessários para consolidar e garantir a sinergia capaz de fazer avançar a luta em defesa da classe trabalhadora.

É com a compreensão do seu papel histórico que a CNTSS/CUT optou, a partir de intensa e permanente consulta com os servidores de sua base nos Estados, pela assinatura do Acordo da Greve de 2024. A mesma forma democrática, participativa e deliberativa que levou a Confederação a orientar seus Sindicatos filiados a deflagrarem a greve, levou-a a tomar esta decisão, cujo principal e fundamental intuito foi garantir aos servidores avanços em sua pauta de reivindicações, incluindo o direito ao reajuste salarial para os próximos dois anos para servidores ativos, aposentados e pensionistas e o compromisso documentado do governo de manter a negociação sobre pontos que são de interesse dos servidores.

A aproximação do prazo regimental para entrega da peça orçamentária de 2025 do governo federal ao Congresso Nacional, que vence ao final de agosto, onde, inclusive, estará contemplado o contingenciamento para pagamento de salários do setor público federal, impôs ao processo negocial a difícil decisão de avaliar a responsabilidade de garantir o reajuste salarial dos servidores ativos, aposentados e pensionistas para 2025 e 2026. Observando a dura realidade das perdas salariais dos servidores do INSS acumuladas nos últimos anos, a avaliação feita é que os trabalhadores não poderiam mais ser penalizados sem reajuste por mais um período de dois anos.

É fundamental levar em consideração que em 2015 os servidores ficaram sem reajuste em virtude de que, naquele momento, as entidades não aceitaram assinar o Acordo. Com isto, os trabalhadores amargaram um período de sete anos sem reajuste salarial. Uma injustiça e um prejuízo que afetou enormemente os servidores e servidoras.

A CNTSS/CUT reafirma que negociou com o governo até o último momento para garantir a incorporação de melhorias e lembra, ainda, que vários dos pontos que as entidades sindicais não signatárias do Acordo indicaram ao governo foram agregados ao documento.

As negociações com o governo permitiram que no Comitê Gestor, que será instalado até o início de outubro próximo, haja espaço para discutir questões remuneratórias focadas, como exemplos, num vencimento básico mais robusto e a desidratação da Gratificação de Desempenho de Atividades do Seguro Social (GDAAS). Evidenciou-se, ainda, a necessidade de concretizar a construção da Carreira do Seguro Social, entendimento consensuado também entre as demais entidades nacionais, garantido a inclusão no Acordo das definições de “exclusiva” e “finalista” dos integrantes da Carreira do Seguro Social. Pontos que, inclusive, foram resgatados do Acordo da Greve de 2022, quando a CNTSS/CUT também atuou firmemente em defesa dos servidores.

A própria judicialização da greve logo no início do movimento, duramente criticada pela CNTSS/CUT, também foi um fator de prejuízo ao movimento grevista. Independente dos inúmeros percalços presentes durante o processo de negociação, a ação da CNTSS/CUT nos estados foi de permanente mobilização e a cada nova rodada de negociações os servidores, por meio de assembleias, deliberavam os próximos passos a serem tomados. Foi muito importante a estratégia da CNTSS/CUT de buscar apoio em outros setores do governo e do parlamento para avançar nas pautas.

Esta firmeza e justeza de posicionamento da CNTSS/CUT em assinar o Termo de Acordo da Greve de 2024 tem recebido críticas incabíveis e irresponsáveis manifestadas principalmente nas redes sociais de setores conservadores, que omitem o caráter e a forma como se deu todo o processo negocial e ainda colocam em risco as conquistas alcançadas, como a do direito ao reajuste para os dois próximos anos. Reiteramos aqui também a defesa dos dirigentes que representaram a CNTSS/CUT nas incontáveis reuniões das mesas de negociações, que foram firmes e duros na defesa dos servidores e hoje estão sendo vítimas do ódio que permeiam as redes sociais.

A Confederação conclama suas entidades filiadas e os trabalhadores e trabalhadoras de suas bases nos estados para manterem a organização e mobilização, fundamentais para assegurar às entidades nacionais a força e a representatividade inequívocas para continuar o processo de negociação junto ao governo, para que seja possível avançar cada vez mais nas conquistas esperadas pelos servidores e servidoras do INSS.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS/CUT)
– 31/08/2024 –